

Paulo Rosenbaum, graduado em Medicina pela PUC-SP, Mestre em Medicina Preventiva e Doutor em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP. Atualmente é docente titular e chefe do Departamento Científico do Instituto de Cultura Homeopática, membro do grupo de Racionalidades Médicas (IMS-UERJ), e é o editor da Revista Cultura Homeopática. Publicou "Homeopatia, Medicina Interativa" (Imago, 2000) e "Homeopatia, Medicina sob medida", (Publifolha 2005) entre outros.



Permanência e contemporaneidade da homeopatia como medicina do sujeito.

Situada entre arte e ciência a medicina do sujeito é uma proposta muito viável como cuidado clínico efetivo. Re-significar a tradição da homeopatia tem sido colocá-la em contato com as principais correntes do pensamento contemporâneo, da epidemiologia à filosofia, gerando a oportunidade para que seja enfim compreendida pelos pensadores atuais. Ao destacar o papel da linguagem, a centralidade da palavra e o uso dos recursos discursivos e simbólicos no processo semiológico-terapêutico, o autor induz um profícuo diálogo com a produção teórica das ciências humanas do século XX com destaques para a epistemologia e a hermenêutica filosófica. Esta última diria que é preciso fazer a tradição falar de novo. No pleno giro desta nossa modernidade tardia, sob o resgate da questão ética do sujeito, a medicina homeopática emite seu testemunho. Conheçamos sua voz.

ISBN: 85-271-0706-6



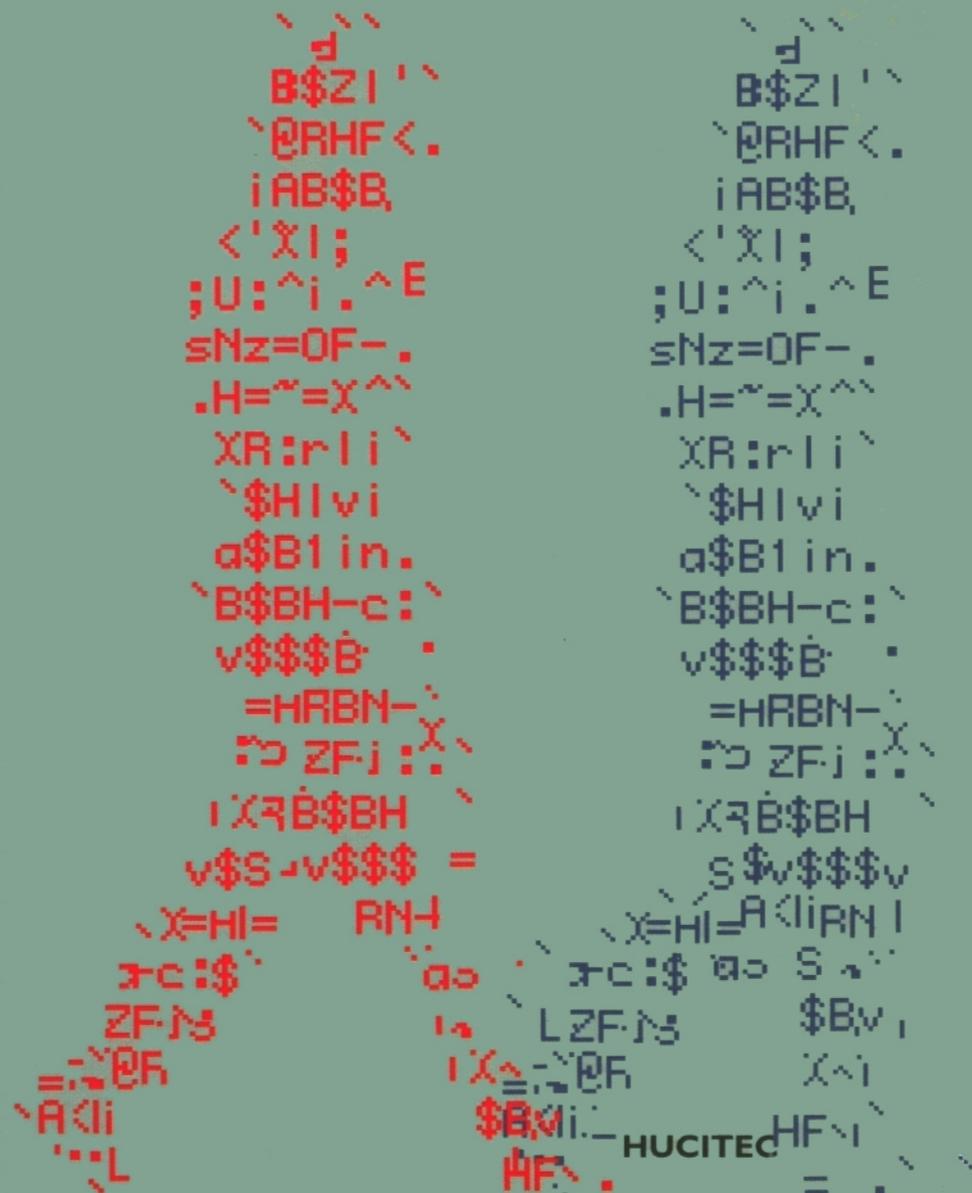
9 788527 107068



Entre arte e ciência: fundamentos hermenêuticos da medicina homeopática Paulo Rosenbaum

Entre arte e ciência: fundamentos hermenêuticos da medicina homeopática

Paulo Rosenbaum



A medicina homeopática é uma prática socialmente validada e progressivamente incorporada ao aparato institucional da saúde, inclusive no sistema público. No entanto, permanece polêmica a questão dos fundamentos dessa terapêutica, de sua validação científica. Há, no sentido de responder a essa demanda por validação, a necessidade de metodologias de pesquisa que permitam investigações rigorosas, mas adequadas às concepções de saúde, adoecimento e terapêutica próprias à racionalidade homeopática. O presente trabalho baseia-se na tese de que a teoria homeopática está originalmente orientada por um vitalismo de caráter hermenêutico, isto é, assume que a positividade dos fenômenos com que lida é sempre dependente de uma totalidade compreensiva (totalidade vital), singularizada em cada situação individual e somente acessível por meio das narrativas dos pacientes. O objetivo do estudo foi compreender as relações entre estas concepções vitalistas e o lugar dos procedimentos compreensivo-interpretativos na propedêutica e terapêutica propostas pela teoria homeopática, as quais podem apontar alternativas para estabelecer as suas bases de validação. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na análise documental de textos canônicos da homeopatia, especialmente a obra de Hahnemann, e entrevistas em profundidade com homeopatas que combinam atividade clínica com pesquisa e docência na área (formadores de opinião). A metodologia foi instruída pela Hermenêutica Filosófica e pela Epistemologia Histórica, sendo o substrato discursivo (escrito e falado) trabalhado de modo não-formalista, buscando-se identificar e interpretar livremente eixos narrativos e núcleos de significado julgados relevantes. A discussão voltou-se fundamentalmente para a recuperação dos principais movimentos históricos de conformação do paradigma vitalista na homeopatia, o cotejamento desse desenvolvimento com a adoção de procedimentos semiológicos de caráter compreensivo-interpretativo e as implicações desse "vitalismo da palavra" para as concepções homeopáticas contemporâneas. O trabalho aponta para a positividade e produtividade do trabalho com a linguagem e as narrativas no âmbito de uma homeopatia entendida como uma "medicina do sujeito", e sugere aprofundamentos na direção hermenêutico-filosófica como alternativa para o adensamento conceitual e para o aperfeiçoamento dos processos de validação do saber e da prática da homeopatia.